

NOVIDADES NO PAMPA

Eron Fagundes Duarte*

O escritor gaúcho Juremir Machado da Silva me convida a investigar alguns jovens ficcionistas gaúchos que têm despertado a atenção de leitores e críticos. Meu tempo anda escasso, minha pilha de leituras (ou releituras) fundamentais está bastante atrasada, filmes nos cinemas e filmes em dvd e textos sobre isso tudo ocupam boa parte de meu cérebro; mas, ao dar com um exemplar de **Mãos de cavalo** (2006), de Daniel Galera, não resisto à tentação de acatar o convite de meu amigo Juremir, ficcionista de primeira e um arguto observador das coisas literárias.

Galera nasceu em 1979 e tem recebido os favores dos que têm a responsabilidade de pensar sobre a produção literária brasileira da atualidade. É verdade que a linguagem de Galera escorre com uma certa facilidade e ele, buscando uma fácil simpatia jovem, executa tons e sintaxes modernas em suas frases; parece que o autor está muito interessado em falar para a juventude de seu tempo, mas, como a gíria, não deve passar de uma ou duas gerações —algumas gírias perduram, esta talvez seja a aposta de Galera. Mas não creio que o jovem Galera possa equiparar-se à eterna juventude poética de Arthur Rimbaud, por exemplo; pouco antes de debruçar-me sobre as trivialidades de Galera, andei devorando **Sexus** (1949), escrito por um domais fortes herdeiros de Rimbaud, o escritor norte-americano Henry Miller. Galera é o lado mais su-

perficial e banal duma literatura de jovens.

Como acontece com quase todos os literatos de hoje, Galera é um fã de cinema. Os filmes habitam muitas citações de seu romance. Geralmente são filmes comerciais, obviamente adorados pelo grande público; nada a ver com os filmes mais empenhados aludidos por Antônio Carlos Resende (um gaúcho da velha guarda) em **Mortes do amor** (2000), também um romance fraco,

mas por outros motivos. Cuido que Galera, apesar do viés temporal com que sofisticada partes de sua narrativa, aspira a ser amado pelas grandes platéias como um ator ou diretor de cinema; ao aludir a filmes, ele está longe do brilho sarcástico e profundo do inglês Adam Thirwell em **Política** (2003), este sim um pique elevado de literatura. **Mãos de cavalo** é uma molecagem literária (é verdade que há molecagens inovadoras, como **Gargântua e Pantagruel**, 1552, do francês François Rabelais, mas não é o caso de Galera) em que o autor lança dados que são mais chutes (tipo vamos ver

no que dá isso) do que um arremate treinado (algo pensado e de idéia clara sobre o que quer praticar no muito gasto gênero romance).

NOTAS

* Jornalista

